

Utilização de um sistema de informação para acompanhamento do tratamento de doentes de tuberculose em Ribeirão Preto-SP

Nathalia Y. Crepaldi¹; Nathalia H. Orfão²; Rubia L. P. Andrade³; Maria E. F. Brunello⁴; Laura T. Campoy⁵; Gabriela T. Magnabosco⁶; Tiemi Arakawa⁷; Aline A. Monroe⁸; Pedro F. Palha⁹; Antonio R. Netto¹⁰; Domingos Alves¹¹; Tereza C. S. Villa¹².

^{1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12} Grupo de Estudos Epidemiológico Operacional em Tuberculose (GEOTB - www.eerp.usp.br/geotb), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - EERP-USP, Avenida dos Bandeirantes, 3900, Campus Universitário, Ribeirão Preto - SP.

²Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Departamento de Enfermagem BR 364, km 9,5 - Porto Velho - RO. ¹⁰Grupo de Estudos Epidemiológico Operacional em Tuberculose (GEOTB - www.eerp.usp.br/geotb), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - FMRP-USP, Avenida dos Bandeirantes, 3900, Campus Universitário, Ribeirão Preto - SP. ¹¹Laboratório de Inteligência em Saúde (LIS - lis.fmrp.usp.br), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - FMRP-USP, Avenida dos Bandeirantes, 3900, Campus Universitário, Ribeirão Preto - SP.

O acompanhamento dos casos de Tuberculose (TB) envolve planejar ações assistenciais e gerenciais, as quais preveem a utilização de diferentes instrumentos de registro e sistemas de informação. Dessa forma, desenvolveu-se um sistema de informação para acompanhamento dos doentes de TB (SISTB), sendo que o presente estudo teve como objetivo analisar a utilização de tal sistema em um Ambulatório de Referência para o tratamento da TB de Ribeirão Preto - SP, após sua implantação. Para analisar a utilização do SISTB, no ano de 2015, foi realizado o levantamento das seguintes variáveis no próprio sistema: tempo transcorrido entre o início do tratamento e o cadastro do doente de TB no SISTB; atividades realizadas pelos profissionais de saúde no SISTB (cadastro de doentes e tratamento, edição de dados, cadastro de exames de controle mensal e cadastro de supervisão medicamentosa (TDO)). Resultados e discussão: O cadastro dos doentes no sistema ocorreu em média 7 dias após o início do tratamento, indicando que o cadastro no SISTB foi deixado em segundo plano. Porém a atividade mais realizada no SISTB foi o cadastro das doses medicamentosas (TDO), sendo justificado pela necessidade de registro diário e individual de cada doente em tratamento. Esse cadastro possibilitou a geração automática da Ficha de TDO, substituindo a ficha em papel preenchida manualmente. A quantidade elevada de edição de dados se justifica pela atualização de informações relacionadas a notificação e diagnóstico do caso, como o registro dos resultados dos exames. O SISTB permitiu agrupar diferentes registros em um único local com acesso online, facilitando o compartilhamento e visualização de informações relacionadas ao tratamento de TB.

Palavras-chave: sistemas de informação em saúde, tuberculose, utilização.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processos 2014/09027-1 e 2013/22512-3 e MCT/CNPq/MS-SCTIE-Decit processo 404073/2012- 3.